

JORNAL DA ACASE



INFORMATIVO DA ASSOCIAÇÃO CRISTÃ DE ASSISTÊNCIA SOCIAL E ESPIRITUAL

Ano I - nº 4 | Setembro/Octubro 2024 | Brasília – DF

Tiragem: 300 exemplares | Publicação: Bimestral

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

PROJETO NOVO

LER É UM REMÉDIO: ACASE DISTRIBUI LIVROS INFANTIS EM HOSPITAL

Focada em contribuir com desenvolvimento clínico e intelectual de pacientes, ACASE entrega kit leitura a crianças do HMIB. Projeto tem meta ousada para 2º semestre.

PÁGINAS 4 e 5

SOLIDARIEDADE



(Foto: Rosana Maria, Ascóm da ABRACE)

ACASE APOIA AÇÃO DA ABRACE
Associação participou do McDia Feliz

PÁGINA 7

ABRIGO AOS AFLITOS



(Foto: Tenda do Acolhimento ACASE)

VEM AÍ A TENDA DO ACOLHIMENTO
Hospital aprova novo projeto

PÁGINA 3

DANILO GOMES

**ESPAÇO LION DIAS
PADILHA TRAZ ARTIGO
DE ACADÊMICO
MINEIRO**

PÁGINA 6

BALANÇO

**PRESIDENTE DA
ACASE COMEMORA
RESULTADOS E AVALIA
CRESCIMENTO DA
ENTIDADE**

PÁGINA 2

HOMENAGEM

**ACASE PARTICIPA DO DIA DO VOLUNTARIADO
PROMOVIDO PELA SECRETARIA DA SAÚDE**

PÁGINA 6

CRESCIMENTO PRÓSPERO

Prezado amigo da ACASE,

Com alegria, anuncio-lhe uma importante conquista da nossa associação: fomos autorizados e credenciados como voluntários sociais, pela Secretaria da Saúde do Distrito Federal e pela direção do Hospital Materno Infantil de Brasília (HMIB), para a execução da *Tenda do Acolhimento*.

Esse projeto está em nosso coração desde outubro do ano passado. Trata-se de um espaço, sob tenda, localizado no jardim externo do hospital infantil, dedicado ao acolhimento afetivo de pessoas em situação hospitalar ou com familiar nessa condição.

Já contei, em vídeos institucionais e neste espaço do **Jornal da ACASE**, que iniciei este trabalho de acolhimento na área externa do hospital após viver um drama pessoal. Em janeiro de 2023, o meu filho se submeteu a uma cirurgia para retirada de tumor maligno. Nesse dia, aflito, me refugiei no entorno do hospital, onde, enquanto caminhava, respirava fundo e orava a Deus por um procedimento bem-sucedido. Naquele momento, entre tantos sentimentos, experimentei o medo, a solidão e a carência. Desejei a aproximação de algum transeunte, para um abraço, uma palavra ou uma oração. Ninguém apareceu. Um mês depois, eu estava na área externa do HMIB,

por conta própria, dando aos meus iguais o que não tive em minha angústia.

Após oito meses de corpo a corpo, de acolhimento à base de sola de sapato gasta, ocorreu-me otimizar o ministério. Para isso, fundei a ACASE. Em seguida, apresentei ao hospital a ideia da tenda. Com ela, em vez de ir até os aflitos, estes viriam a nós. A direção do HMIB aprovou o projeto. Assim, fizemos história: sou, como presidente da associação, o primeiro voluntário social registrado do hospital.

Nesta edição, em reportagem da página 3, você saberá mais sobre a *Tenda do Acolhimento*. Por ora, registro a nossa alegria com a conquista e rogo a Deus que possamos ser, por meio do novo espaço, o amparo do aflito e do desconsolado na hora do medo e da dor.

Não pararam por aí as novidades da ACASE no último bimestre. Criamos, em agosto, o projeto *Ler é um remédio*, o qual se dedica à entrega de kits de leitura a crianças internadas ou que visitam o hospital para uma consulta médica. Esta edição número 4 traz uma interessante entrevista com Renata Guimarães, especialista em Leitura em Voz Alta. Ela destaca, com referência científica, a importante contribuição que os livros e a leitura podem dar aos pacientes infanto-juvenis no proces-

so de cura. Ao idealizar o *Ler é um remédio* para crianças, pensamos exatamente nisto: proporcionar passatempo, ativar a imaginação para longe do ambiente hospitalar, aliviar dores, estreitar caminhos para a cura.

Já o *Casa de Jairo*, projeto inaugurado em junho e apresentado na última edição deste periódico, cresceu nos meses de julho e agosto. Nesse período, visitamos famílias, distribuimos 21 cestas básicas, amparamos mães de bebês com fraldas e assistimos uma criança autista com consulta particular em neuropedagogo. Temos carinho especial pelo projeto *Casa de Jairo*, braço social da ACASE e nosso modo de praticar o mandamento ensinado por Jesus: “Ame o seu próximo como a si mesmo” (Mt. 22.39). Vê-lo crescer, se ampliar, orgulha-nos.

Cumprir essa agenda só é possível porque temos contado com a ajuda de voluntários, intercessores e colaboradores comprometidos com o serviço e a doação. A todos que têm ofertado tempo e recursos à ACASE, agradeço imensamente. Diz a sabedoria: missão se faz com os pés dos que vão, com os joelhos dos que oram e com as mãos dos que contribuem.

Se a ACASE cresce, deve a muitos pés, mãos e joelhos generosos. Obrigado!



Anderson Olivieri
Presidente da ACASE

EXPEDIENTE

JORNAL DA ACASE Nº 4 – SETEMBRO / OUTUBRO 2024



ACASE

ASSOCIAÇÃO CRISTÃ DE ASSISTÊNCIA SOCIAL E ESPIRITUAL

Presidente: Anderson Olivieri
Secretário-Geral: Yan J. Victória
Tesoureiro: Luiz Claudio Maciel
Conselheira Fiscal: Fátima Beatriz de Almeida
Conselheira Fiscal: Thaícia Gomes Victoria
Conselheiro Fiscal: Alex Queiroz

Endereço: SQSW 304, bloco B, sala 149
Brasília-DF - 70673-400

Editor
Anderson Olivieri

Jornalista responsável:
Tales Zerbini
DRT/MTB 338-91

@acase.brasilia

acase.brasilia@gmail.com

Revisão:
Carlos Macedo Cunha
Edmilson Caminha

Projeto gráfico e diagramação:
Cristina de Oliveira Cardoso

61 99870-0333

www.acasedf.org

TENDA DO ACOLHIMENTO É APROVADA POR DIREÇÃO DO HMIB E JÁ TEM DATA PARA INICIAR ATENDIMENTOS

Felipe Figueiredo

A diretoria do Hospital Materno Infantil de Brasília (HMIB) aprovou, na segunda quinzena de agosto, a implantação da *Tenda do Acolhimento*. O projeto foi proposto pela ACASE à Coordenadoria de Voluntariado do HMIB, que, juntamente com a direção geral do Hospital e a Secretaria de Saúde do Distrito Federal, autorizou a execução do projeto.

O objetivo da *Tenda do Acolhimento*, a qual nasce para ser ambiente de descanso e consolo, será acolher àqueles que, em angústia, medo e aflição decorrentes de problemas de saúde, procurarem o espaço.

Idealizador do projeto, o presidente da ACASE, Anderson Olivieri, comemora a aprovação da *Tenda do Acolhimento* e a enxerga como uma ampliação expressiva do trabalho realizado há mais de um ano pela entidade no hospital. “Com a tenda, vamos triplicar o número de acolhimentos em comparação ao trabalho



Espaço onde funcionará a *Tenda do Acolhimento*.

atual que realizamos. Na área externa do hospital, há um campo vasto para uma atuação de amparo, compaixão e solidariedade”, expressou.

A médica Daniella de Carvalho, coordenadora do Voluntariado do HMIB, e responsável pela supervisão da *Tenda do Acolhimento* na unidade, desde a apresentação do projeto pela ACASE, apresentou-se como uma entusiasta da ideia. Ela celebrou

a aprovação: “Estou feliz com essa maravilhosa e próspera parceria”.

A princípio, a *Tenda do Acolhimento* funcionará no HMIB às terças e quintas-feiras, das 8h às 12h, a partir da segunda quinzena de setembro. Até o fim deste ano, a ACASE pretende ampliar a atuação para as manhãs de todos os dias da semana.



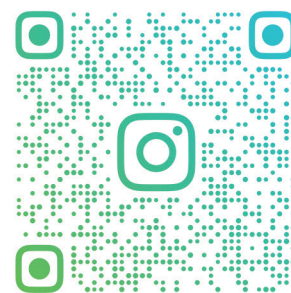
SIGA A ACASE NAS REDES SOCIAIS



@acase.brasilia



Acase DF



ACASE.BRASILIA

ACASE CRIA PROJETO *LER É UM REMÉDIO* E DISTRIBUI LIVROS INFANTIS EM HOSPITAL

Felipe Figueiredo

Se *ler é um remédio*, desde o último mês de agosto, as crianças do Hospital Materno Infantil de Brasília (HMIB) estão ainda mais bem “medicadas”. A ACASE lançou um programa de distribuição gratuita de livros infantis destinado às crianças internadas e às que visitam o hospital para consultas médicas. Além de promover a leitura e o acesso ao livro a esse público, o propósito do *Ler é um remédio* é gerar bem-estar, satisfação e conforto num cenário onde, em regra, estão presentes a dor, o medo e a tristeza.

Semanalmente, a ACASE distribui, em média, 10 kits no HMIB para crianças em situação hospitalar. Os meninos são presenteados com o livro *A Copa do Mundo do Galego*, e as meninas, com *Bia e as bonecas*, ambos da Vitalia Editora. Além dos livros, integram o kit um marcador de página personalizado da ACASE e uma cartela de adesivos infantis,



Isabela, de 6 anos, a primeira contemplada do projeto *Ler é um remédio*



para colorir e divertir ainda mais o momento de leitura das crianças.

Um dos contemplados, na primeira semana de agosto, foi Enzo Mateus Simões, de 8 anos, filho de Nádia Simões, que levou o filho ao HMIB para consulta. Fã de futebol, o garoto, que trata um problema renal crônico, celebrou o presente e prometeu devorar o livro no mesmo dia. “Ele é bom aluno e gosta bastante de ler. Está sempre me pedindo livros”, conta a mãe.

A pequena Ingrid Serra, de 6 anos, também recebeu das mãos dos voluntários da ACASE o seu kit leitura. Os olhos da pequena brilharam ao ver a cartela de adesivos das Princesas da Disney. De acordo com Karolyne Serra, mãe da garotinha, a filha é apaixonada pelas personagens. A mãe foi orientada a estimular o

prazer da leitura na criança, a partir do livro presente no kit recebido.

Para o secretário da ACASE, Yan Victoria, o projeto *Ler é um remédio* cumpre o propósito da entidade de ser uma instituição comprometida com o princípio cristão do serviço ao próximo nos hospitais. “É maravilhoso perceber o sorriso das crianças quando ganham um kit leitura. Isso nos satisfaz, porque nos sentimos como que contribuindo com a formação do cidadão, além de expressarmos amor por aquelas vidinhas”, destaca o secretário.

Até o final de 2024, a ACASE pretende distribuir 300 kits de leitura para as crianças do Hospital Materno Infantil de Brasília. Com o início do funcionamento da *Tenda do Acolhimento* (reportagem pág. 3), a entidade espera triplicar a distribuição.



Especialista em Leitura em Voz Alta (LVA) e pós-graduanda em Educação Cristã Clássica, a professora **Renata Guimarães** foi ouvida pelo **Jornal da ACASE** e destacou os benefícios que o projeto *Ler é um remédio* pode garantir a crianças em situação hospitalar.

Jornal da Acase (JA): Quais contribuições, do ponto de vista do tratamento médico, o projeto *Ler é um remédio* pode dar a crianças enfermas em hospitais?

Renata Guimarães (RG): Olha que interessante: um estudo brasileiro, liderado pelo pesquisador Dr. Guilherme Brockington, evidenciou que o ato de contar histórias é capaz de trazer benefícios fisiológicos e emocionais para as crianças que se encontram em Unidades de Terapia intensiva (UTIs).

De forma resumida, o referido estudo, realizado dentro do cotidiano de uma UTI pediátrica, constatou uma queda nos índices de cortisol (hormônio do estresse) e aumento de ocitocina (hormônio ligado ao bem-estar) nas crianças hospitalizadas que ouviram histórias. Isto acontece porque, ao ouvir uma boa história, a criança pensa e experimenta sensações que a transporta para outro lugar longe das condições às quais ela se encontra naquele momento. O resultado é um alívio do sofrimento.

No meu ponto de vista, um estudo como esse comprova que o projeto *Ler é um remédio* vai além de entreter de forma lúdica crianças hospitalizadas. Ele declara que uma intervenção como essa de baixo custo e de altíssima eficácia do ponto de vista do tratamento médico, melhora as circunstâncias físicas e emocionais daquelas crianças.

JA: Aconselhe os pais ou responsáveis pelas crianças contempladas com o kit de leitura do *Ler é um remédio* quanto à forma como eles podem auxiliá-las na leitura.

RG: O melhor conselho que eu posso dar é: ao ler para uma criança, empenhe-se na leitura! Entre na história! Leia com entusiasmo! Não tenha vergonha de fazer diferentes vozes para os personagens da história. Durante a leitura, sempre que puder, olhe nos olhos da criança! Converse sobre as ilustrações do livro. Ao finalizar a leitura, pergunte à criança o que ela está vendo, do que ela mais gostou. Deixe que ela fale, caso queira.

Ao ouvir uma história, a criança se transporta para dentro daquele mundo. Sua imaginação está aguçada e sua empatia ativada!

E ressalto algo muito importante: não pare por aí! Deixe que o projeto *Ler é um remédio* seja um grande incentivador para que os livros façam parte da rotina das crianças. O hábito de ler em voz alta para uma criança e da leitura feita de forma autônoma pela criança pode e deve ir além de momentos de crise, ele também auxilia nas questões cognitivas, inclusive num contexto escolar, e nas demandas afetivas.

Eu costumo dizer que ler para uma criança é um ato de amor!

JA: Ler é mesmo um remédio?

RG: Com certeza ler é mesmo um remédio! Um remédio sem igual! Para além de benefícios fisiológicos, ler nutre a alma. Certa vez li que a literatura é o espelho da vida. Um bom livro nos faz viajar pelo tempo, nos dá a oportunidade de “conviver” com pessoas (os personagens) que jamais conheceríamos em nosso dia a dia e abre nossos horizontes de tal modo que possamos aprender com as conquistas, os medos, as esperanças do ser humano. Um bom livro não é terapia, mas é terapêutico! Um bom livro é sempre um bom remédio em qualquer estação da vida.

BOA AÇÃO

DOE LIVROS

Se você possui livros infantis em casa, em condições adequadas de leitura, e desejar doar para o projeto *Ler é um remédio*, entre em contato com a ACASE pelo *WhatsApp* (61) 99870-0333. Serão dadas todas as orientações em relação à sua doação, que é muito importante para a manutenção do programa de leitura infantil no HMIB.

CRÔNICA



Danilo Gomes nasceu em Mariana, MG, em 1942. Reside em Brasília desde 1975. É escritor, advogado e jornalista, membro da Academia Mineira de Letras e da Academia Brasiliense de Letras.



COMISSIONADOS POR CRISTO

Danilo Gomes

Sinto-me muito honrado com o convite do jornalista e escritor Anderson Olivieri, dinâmico Presidente da ACASE, para escrever esta crônica no Espaço Lion Dias Padilha.

Outro amigo, o cronista e biógrafo Edmílson Caminha, já ocupou este espaço. No seu depoimento, ele, sabiamente, escreveu: “A cada um compete fazer o possível em favor de um mundo melhor, onde prevaleçam a justiça, a dignidade, a cidadania plena, obra que se sobrepõe a sentimentos religiosos e à militância política. A ninguém se concede abster-se da luta por uma sociedade em que a saúde, a educação e o trabalho deixem de ser privilégios de poucos para se tornar, definitivamente, direitos de todos”. Aprovo, subscrevo essas judiciosas palavras.

É meritório e exemplar o trabalho da ACASE, amparando crianças e famílias em situação hospitalar, levando a elas alimento, oração, solidariedade, amparo – enfim, o amor de Jesus Cristo, o amor que Ele

nos ensinou na sua curta vida neste mundo. É um serviço cristão por excelência, um exemplo.

Estamos de passagem neste pequeno planeta azul. Nesta dimensão, somos transitórios. Devemos fazer o bem, promover a justiça e a plena (não a “relativa”) democracia, a fé, a esperança, a caridade, a amizade leal, a compaixão.

Tenhamos sempre em mente o “Sermão da Montanha”.

Jesus Cristo é nosso guia, modelo e farol nas trevas. Ele nos chamou aos brios, convocando serviço: “Vós sois o sal da terra, a luz da vida”. E: “Amai-vos uns aos outros, como eu vos amei”.

Vigiem, oremos, trabalhem na seara sem fim. O amor cristão é mais que orar e louvar: é serviço, é ação comunitária e fraternal. A ACASE é isso. E seu círculo de ação se amplia, com o jornal muito bem feito.

O místico e operacional Jesus Cristo, o jovem Mestre de Nazaré, nos convoca a cada dia, a cada manhã, de sol ou de chuva, de calor ou de frio com nevasca. “Pronto, Senhor, aqui estou”.

Não seremos todos Discípulos de Emaús, que fica em território israelense?

Eram dois viajantes, um deles de nome Cléofas. Eles iam a pé de Jerusalém para aquela cidade, dias após a Crucificação. Eis que o Ressuscitado surgiu no caminho, conversou com eles e jantou com eles (Lucas 24.13- 33). O pintor italiano Caravaggio immortalizou a “Ceia de Emaús” na bela tela do ano de 1601.

Acho poética a história da Montanha dos Sete Patamares, nome de um livro de Thomas Merton. Subir essa montanha, por mais íngreme que seja, por mais penosa que se apresente a caminhada, em direção a Deus e seus desígnios. Caminhar sempre, ainda que “arrodeando”. A Mão de Deus nos ajuda a subir, nos alenta na empreitada. Essa empreitada é oração, louvor e serviço. Ela significa amor, caridade, cooperação, união, doação ao próximo necessitado.

O importante trabalho da ACASE é uma missão cristã no nosso Distrito Federal, na nossa goiana Brasília, coração do Brasil. Em face desse trabalho, dessa maravilhosa missão, desse empenho coletivo, é como se ouvíssemos a palavra do próprio Jesus, abençoando:

“Fazei isso, meus filhos, em memória de mim”.

NOTAS

Vem aí o Dia das Crianças da ACASE, para 100 crianças carentes da Vila Madureira, no Sol Nascente, em Ceilândia (DF). O evento social acontecerá no dia 12 de outubro, das 14h às 18h.



(Foto: Crianças da Vila Madureira)

Convidada a participar, a ACASE marcou presença à sessão solene em homenagem ao Dia do Voluntariado, em 28 de agosto, promovida pela Secretaria da Saúde do DF.



ACASE SE UNE À ABRACE EM GRANDE FESTA DA SOLIDARIEDADE



Mariana Carvalho

No dia 24 de agosto, a ACASE fez questão de levar o seu abraço à Associação Brasileira de Assistência às Famílias de Crianças Portadoras de Câncer e Hemopatias – a ABRACE. Nesse dia, aconteceu em todo o país o *McDia Feliz*, iniciativa do McDonald's de arrecadação de recursos para instituições que atuam no combate ao câncer infantil.

Em Brasília, desde 1993, a beneficiária do programa é a ABRACE, que aproveita a data para montar estandes próprios, onde são disponibilizados copos, camisetas e canetas estilizados para venda, com os recursos direcionados ao trabalho da entidade. Nesta edição de 2024, a ABRACE espalhou 29 estandes pelo Distrito Federal, todos bem próximos a unidades do McDonald's.

A ACASE marcou presença no estande localizado em frente ao McDonald's da quadra 104, do Setor Sudoeste. Além de adquirir produtos para a associação – como canetas, camisetas e copos –, o presidente Anderson Olivieri, em companhia

dos filhos Beatriz e Daniel, conversou com voluntários da Abrace, explicando o porquê do engajamento da ACASE neste dia.

Para a associação, explica Olivieri, o nicho de atuação da Abrace é especialmente tocante porque a ACASE nasceu da história do câncer de seu filho Daniel. “Considero a Abrace uma irmã mais velha da ACASE. Tenho a alegria de ser amigo do Roberto Nogueira, fundador dessa entidade que toca o meu coração. Anualmente, participo, tanto como pessoa física como à frente da ACASE, desse dia tão importante para a continuação do trabalho da Abrace”, destaca Anderson.

Beatriz e Daniel, voluntários *kids* da ACASE, fizeram questão de mostrar que vestem a camisa da Abrace e que são fãs dos *Abraçadinhos*, os simpáticos personagens da entidade. “Tem a corujinha, o leãozinho e o macaquinho, um mais fofo que o outro. Estamos felizes que o papai tenha nos trazido aqui. É um dia importante para a nossa família, dia de agradecer doando”, explica Beatriz.

A ABRACE

A Abrace – Associação Brasileira de Assistência às Famílias de Crianças Portadoras de Câncer e Hemopatias – há 38 anos combate o câncer infantojuvenil com o apoio da população de Brasília. Em 2023, recebeu o *Prêmio de Melhor ONG do Distrito Federal* e o selo das *100 melhores ONGs do Brasil* por sua gestão, governabilidade, transparência e sustentabilidade financeira.

A entidade oferece assistências como hospedagem, traslados, medicamentos, acompanhamento psicossocial, palestras, pequenas reformas nas residências das famílias de crianças que precisam de qualidade de vida durante o tratamento, móveis, brinquedos, doação de itens para as famílias, incluindo roupa, eletrodomésticos, entre outras formas de assistência.

Além disso, a Abrace realizou, com a comunidade de Brasília, a campanha em prol da construção do primeiro hospital pediátrico especializado em tratamento de câncer infantojuvenil em Brasília, a qual resultou no Hospital da Criança de Brasília José Alencar (HCB), referência pediátrica no Sistema Único de Saúde.

Conheça mais sobre a Abrace no site oficial (abrace.com.br) e Instagram da entidade (@abraceoficial).







ACASE

DIA DAS CRIANÇAS DA ACASE

OUTUBRO 12 14H ÀS 18H

Seja um apoiador ou voluntário!

Vila Madureira (Sol Nascente)



Sua colaboração pode fazer a diferença e impactar a vida de uma criança!

☎ **61 99870-0333** | 🌐 **acasedf.org** | 📷 **acase.brasilia**

CONTRIBUIA COM A ACASE



PIX

Escaneie o QR Code e doe agora mesmo

Chave: 54.019.274/0001-51

DEPÓSITO BANCÁRIO

Você também pode doar através de transferência bancária para nossa conta

Banco Bradesco
Agência 1409 / Conta 262683-7
CNPJ 54.019.274/0001-51

BOLETO OU CARTÃO

Quer doar via boleto? Envie-nos mensagem no WhatsApp (61) 99870-0333 e sinalize o desejo de contribuir dessa forma. Enviaremos imediatamente um boleto no valor desejado.

ORAÇÃO, TEMPO E ITENS

Você também pode doar tempo (através do trabalho voluntário), oração (por meio da intercessão em benefício da ACASE) e itens como: cestas básicas, alimentos não perecíveis, fraldas, brinquedos e roupas infantis. Vamos até você para buscar!